

CRESCIMENTO INICIAL DE CLONES DE EUCALIPTO NA REGIÃO DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Valéria Barbosa de Souza¹; Bruno França da Trindade Lessa²; Alysso Lívio Vasconcelos Guedes³; Talita Cristina Mamedes Rodrigues⁴

1 Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: valeria.souza89@gmail.com

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: bruno.ftlessa@univasf.edu.br

3 Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: alysso.livio@ifsertao-pe.edu.br

4 Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: talita.cristina@ifsertao-pe.edu.br

O eucalipto é a arbórea mais plantada do mundo e com crescente mercado para atender as demandas de papel e celulose, carvão vegetal, madeira serrada, produtos de madeira sólida e madeira processada. Atualmente, o Brasil possui cerca de 10 milhões de hectares de florestas plantadas, com o eucalipto ocupando mais de 75% das áreas. A escolha do eucalipto para suprir a demanda por madeira em várias partes do mundo está relacionada as vantagens observadas no gênero, como rápido crescimento e a grande diversidade de espécies que possibilita a adaptação da cultura a diversas condições de clima e solo. Em regiões com longos períodos de seca e condições de climáticas limitantes, são predominantes os plantios de híbridos de eucaliptos propagados via estaquia. Este processo permite a homogeneização dos plantios e manutenção das características de interesse selecionadas. O eucalipto, apresenta uma grande interação de suas características genéticas com ambiente, sendo necessário trabalhos piloto para observação do desempenho de genótipos antes de sua indicação para uma região. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento inicial de clones de eucalipto na região do Vale Submédio São Francisco. O experimento foi conduzido no município de Petrolina, no período de maio de 2018 a abril de 2019. Foram testados cinco clones de *Eucalyptus* (1250, 2001, 1407, 0013 e 1404) e *Corymbia citriodora*, dispostos em delineamento de blocos casualizados e esquema fatorial 6x4, com 4 repetições. As plantas foram submetidas a medição da altura e diâmetro. Para medição da altura utilizou-se a fita métrica, e para o diâmetro do coleto um paquímetro digital. A irrigação foi realizada por gotejadores (2 por cova) com vazão média de 2,3 L h⁻¹, durante quatro horas, três vezes na semana. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparações das médias foram realizadas pelo teste de Tukey a 5%. O híbrido *Eucalyptus urophylla* x *E. tereticornis* (0013) e *Corymbia citriodora* se destacaram ao apresentarem maiores médias de crescimento e tolerância as condições edafoclimáticas do semiárido. O maior crescimento em altura e diâmetro destes genótipos pode indicar um sistema radicular bem desenvolvido e bons artifícios ecológicos como a capacidade de ganho e armazenamento de carbono.

Palavras-chave: *Eucalyptus*; interação genótipo-ambiente; silvicultura; semiárido. Agradecimentos: Ao IF SERTÃO-PE, pela bolsa concedida ao primeiro autor